

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE ONCOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 01/08/2024

Marco Antônio Rodrigues Fernandes

Faculdade de Medicina de Botucatu - FMB
– UNESP
Colégio Cívico Militar Araçatuba
Setor de Radioterapia – Hospital das
Clínicas da FMB – UNESP
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia – UNESP – Botucatu
<http://lattes.cnpq.br/2307939425313065>

Marcelo Vinicius Souza do Carmo

Colégio Cívico Militar Araçatuba

Carlos Henrique dos Santos

Colégio Cívico Militar Araçatuba

Ariane Arakak Maneiro Fernandes

MAM Clínica Médica – Pediatria
<http://lattes.cnpq.br/0424482961332264>

Rafaela Ferraz de Camargo

Setor de Radioterapia – Hospital das
Clínicas da FMB – UNESP
<http://lattes.cnpq.br/7212481822767913>

Bianca de Fátima Pinheiro Fabri Ramos

Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia – UNESP – Botucatu
<http://lattes.cnpq.br/262405394182272>

Marco Henrique Silva Fernandes

Residência Clínica Médica – Santa Casa
Ribeirão Preto
<http://lattes.cnpq.br/1270897375419735>

Mauricéia Maria da Silva Fernandes

Policlínica Araçatuba

RESUMO: Introdução: O câncer é uma doença que vem demonstrando grande crescimento nas últimas décadas. Conforme dados do INCA (Instituto Nacional de Câncer) são esperados para o ano de 2023, no Brasil, cerca de 704 mil casos novos de câncer, sendo que 70% estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste. O tumor maligno mais incidente no Brasil é o de pele não melanoma (31,3% do total de casos), seguido pelos de mama feminina (10,5%), próstata (10,2%), cólon e reto (6,5%), pulmão (4,6%) e estômago (3,1%). A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é a neoplasia mais comum da infância, caracteriza-se como neoplasia de células precursoras linfoides. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pode se apresentar como leucemia linfoblástica aguda ou como linfoma linfoblástico, primariamente em sítio nodal e extra-nodal, de acordo com o grau de acometimento da medula óssea. Conforme ilustrado pelo INCA, durante o triênio 2020-2022, foram apontados anualmente cerca de 8.500 casos novos

de câncer de crianças e adolescentes no Brasil. As leucemias correspondem a 28% dos cânceres nessas faixas etárias, a grande maioria corresponde à leucemia linfoblástica aguda (LLA). A maior incidência se dá entre um e quatro anos de idade. A taxa geral de sobrevivência relativa em cinco anos para doentes de LLA é de cerca de 77%. **Objetivos:** Analisar junto ao público juvenil, estudantes do ensino fundamental II e ensino médio, o nível de pré conhecimento sobre câncer, suas formas de ocorrência, prevenção e tratamento. Introduzir o jovem às práticas de radioterapia e oncologia, buscando a desmitificação dos preconceitos sobre o paciente de câncer. **Metodologia:** Foram entrevistados 63 estudantes do ensino fundamental II e médio de uma escola privada. Os estudantes entrevistados responderam ao questionário que continha perguntas sobre o nível de conhecimento sobre o câncer (em escala de 0 a 5), convivência com doentes e sentimentos quando se fala sobre o câncer. O trabalho buscou compreender o grau de comprometimento e desenvolvimento acadêmico naqueles alunos que tiveram maior ou menor convivência com o tema oncológico, bem como alterações afetivas, emocionais e relacionais. A faixa etária dos entrevistados foi de 11 a 18 anos. **Resultados:** Foram analisados 56 questionários, não foram consideradas respostas que não representavam o objetivo da pesquisa. O nível 0 (nenhum conhecimento), 40% ilustrado no 6º ano, diminui para 14,3% no 3º ano do ensino médio. Cerca de 78,3% já conviveram com pessoas com câncer. Aproximadamente 35,4% conhecem alguns sintomas do câncer. Em média 63,3% tem algum conhecimento sobre as formas de tratamento, destes, a maioria destacou a quimioterapia e 87,3% apontaram que é importante estudar sobre câncer na educação básica e 75,28% acreditam que o câncer tem cura. Quanto aos sentimentos que sentem sobre o câncer, foram mais apontados a tristeza, medo e revolta. Apenas 41,4 dos alunos assinalaram que sabiam o que é radioterapia. **Conclusão:** O câncer infantil é uma questão de saúde pública que causa tabus e preconceitos junto ao público infanto-juvenil, o qual apresenta baixo nível de conhecimento sobre os sintomas, formas de diagnóstico e de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: câncer infantil, oncologia, radioterapia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996.

CARVALHO, G. S. (Org.). Interações entre conhecimentos, valores e práticas na educação em saúde. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. p. 57-88.

COSTA, R. P.; CASSIMIRO, E.E.; SILVA, R.R. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro: v. 5, n. 1, p. 97-116, 2021.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro-RJ, 2023.

MARINHO, Julio C. B.; SILVA, João A.; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde: Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-443, abr.-jun. 2015.

MOHR, Adriana. Análise do conteúdo de 'saúde' em livros didáticos. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2000.

SALVAJOLI J.V.; SOUHAMI L.; FARIA S.L. **Radioterapia Em Oncologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu. 2013.